

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 1/000

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. avulso 250 reis.

ANNO II.

CUYABA' 16 DE SETEMBRO DE 1882.

N. 43

RESENHA DA SEMANA

Manifestação—A's 7 horas da noite de 11 do corrente, o eleitorado liberal desta cidade, reunido em a casa de residencia do presidente do centro do partido o Sr. Tenente Coronel Thomaz Antonio de Miranda Rodrigues, dirigio-se da mesma casa para a do Illm.^o Sr. Dr. Antonio Augusto Rodrigues de Moraes precedido de uma banda de musica e alli o comprimmentara pelos bons servicos que prestou no juizado de direito interino da comarca desta capital, cargo do qual foi incompetentemente demittido por um iniquo e absurdo decreto da ignorante e inepta Assembléa Legislativa desta provincia.

Foi orador o illustrado membro do centro do mesmo partido capitão José Magno da Silva Pereira, que em eloquentes e energicas phrazes, demonstrou a pequenez do acto da Assembléa e o apreço e estima que mais uma vez conquistara o snr. Dr. Moraes, victima de mesquinha perseguição, necedade e insensatez dos individuos da que se compõe aquella corporação legislativa.

A manifestação terminou com calorosos vivas ao Snr.

Dr. Moraes como prebo a recto juiz, e aos manifestantes, subindo n'essa occasião aos ares uma gyrandola.

A Tribuna felicita ao Snr. Dr. Antonio Augusto Rodrigues de Moraes á quem o acto prepotente da Assembléa, longe de ferir a sua reputação de juiz zeloso e cumpridor de seus deveres, o eleva bastante no apreço, conceito e estima de todos os seus concidadãos que vêm em S. S. a victima de uma corporação politica apaixonada e supinamente ignorante dos seus actos.

Os Nambiquaras.—De uma carta escripta do Diamantino á um nosso amigo nesta cidade, sabe-se ter chegado alli, a 5 do corrente um portador de Sr. Tenente Antonio Pedro Villas Bôas que se acha na extracção de Serigano lugar denominado—Laginha—trazendo a triste noticia de ter sido a sua feitoria victima dos indios NAMBIQUARA que matarão nella quatro pessoas.

De parte das victimas forão encontrados os cadaveres achando-se entre elles a cabeça de uma infeliz mulher de nome Martha e havendo supposição de que esta foi comida pelos ditos indios assim como uma outra de nome Helena por ter-se encontrado um grande roque e a cabeça da primeira.

Atacarão na mesma occasião uma Aldeia dos indios AMICA's matando quatro, fugindo o resto dessa tribu que fôra reunir-se á uma feitoria proxima. Estes indios achão-se tão amedrontados dos ferozes NAMBIQUARAS que não se afastão do rancho da feitoria sinão de noite para poscar e isso com muito receio.

Este acontecimento como o já ha bem pouco tempo havido com o finado José da Silva Paes, que por aquelles mesmos indios fôra conduzido ainda vivo, por certo que muito anniquillará pelo menos o trabalho da seringa dessa

desditosa Villa, o que aliás vai desenvolvendo com muita esperanza, si o governo não tomar medidas energicas á debellar semelhante flagello, providencia esta com que muito aproveitarão os viajantes da carreira do Pará que segundamente são atacados por essa feroz tribu que ainda o anno passado matou um camarada da Exm.^a D. Mari^a Felismina de Almeida.

Com vistas ao Exm.^o Snr. Dr. Presidente da Provincia de quem esperamos qualquer providencia sobre tão grave acontecimento.

O Diario Official de 13 de Julho ultimo, transcrevendo o rolatorio do Ministerio d'Agricultura dá a agradavel noticia de terem se livrado do captiveiro pela acção da lei de 28 de Setembro de 1883—41.512 escravos.

Sendo das Provincias seguintes:

Rio de Janeiro	11,035
Espirito Santo	1,223
Parahiba	602
Alagoas	3,204
Maranhão	1,072
Paraná	278
S. Paulo	363
Goiáz	213
Santa Catharina	10 ⁸
Minas-Geraes	18,895
Matto-Grosso	231
Rio Grande do Sul	213
Município do Rio de Janeiro	3,055

Total 41,512

Conforme o mesmo relatorio, ainda não estão completos os esclarecimentos sobre este assumpto cujo algarismo se considera superior.

Associação Litteraria Cuiabana.—A bibliotheca desta Associação recebeu pelo paquete o seguinte:

Do Rio de Janeiro.—O Jornal do Commercio, 32 numeros; Diario Official, 31 ns. A Patria, 2 ns. Progressista, 5 ns. A Estação, 1 numero, O Relampago 1 numero.

De Goyaz.—Correio Offici.

al, ns. Regulamento da Typographia provincial, 1 folheto.

De Minas Geraes.—*O Liberal Mineiro*, 8 ns. o *Leopoldinense* 1 n.

Do Maranhão.—*A Pacoti*. 4 ns.

Do Paraná.—*O Livro Paraná*, 4 ns.

Do Rio Grande do Sul.—*A Federação*, 24 ns.

De Santa Catharina.—*Jornal do Commercio*, 2 ns.

A mesma bibliotheca recebeu as seguintes obras:

Por compra

G. Dias, obras pósthumas—6 volumes.

A. Duizas, *Méicanos do Pará*—12 volumes encadernados em 6.

Offertas.

Os snrs. Laemmert & Comp. offerecerão as seguintes:

Garrett. D. Branca—1 volume encadernado.

Macedo, *Rio do quarto*—1 vol. encadernado.

Castilho, *Escavações poeticas*—1 vol. enc.

Eugenio Sue, *Therese Duno-yeres*—3 vols. enc.

Tres bufetadas, 1 vol. enc.

O Sr. Francisco Corrêa

Diccionario Universal de Educação e Ensino, por Campagne—12 fascículos.

O sr. Jorge de Veneza Campos:

A. Herculano, *O Bôbo*—1 vol. enc.

O Sr. capitão José Magno da Silva Pereira:

Jerusalem libertada—Drama por Arthur de Azevedo, 1 vol. brochada.

Relatorio apresentado ao presidente de Pernambuco—1 folheto.

Noticias sobre a agricultura do Brazil pelo Dr. N. J. Moreira 1 folheto.

Relatorio sobre as colonias de Santa Catharina—1 vol. broch.

Basilio Normal primario na Russia—1 vol. broch.

Relatorio sobre as colonias da Bahia 1 vol. broch.

Relatorio da commissão de exposição de Vienna e Austria 1 folheto.

Relatorio sobre a pintura e estatuaría por França Junior 1 folheto.

Catálogo dos productos naturaes e industriaes da Provincia do Rio de Janeiro, 1 vol. broch.

Parcer e projecto de Lei sobre o Elemento Servil, 1 vol. broch.

Extrahidos do PEQUENO JORNAL periodico que se publica em Guaratinguetá, provincia de S. Paulo, os seguintes:

As senadoes Dantas foi dirigido da Cruz Alta, no Rio Grande do Sul, pelo Sr. Pedro Nolasco Pereira, presidente do Club Aurora da Serra, o seguinte telegramma:

«O club Aurora da Serra applaude a vossa attitudo na questão abolicionista. De luctadores como vós é que esperamos a salvação da patria.»

Comedores Imperiaes.—No parecer apresentado pela commissão de orçamento á assembleia geral constem ainda as seguintes despesas annuaes:

A' princeza Isabel.....	150:000\$
Tara alimentos do principe do Grão-Pará.....	8:000\$
Ditos do principe D. Luiz.....	6:000\$
Ditos do principe D. Antonio.....	6:000\$
Doação do Duque de Saxe que passeia na Europa.....	75:000\$
Aos principes D. Pedro e D. Augusto a cada um.....	12:000\$
Acrecento-se ainda:	
Ao sr. D. Pedro II....	800\$000\$
A Imperatriz.....	96:000\$
	1.153:000\$

E depois não se diga que este paiz é essencialmente..... agrícola.

Porto Alegre.—Do *Diario de Jaguarão* extrahimos o seguinte:

O sr. tenente coronel Dr. Catão Augusto dos Santos Roxo telegraphou, sabe se alli, aos snrs. Ministro de str. angieiros e da Guerra, pedindo dispensa do lugar de membro da commissão de limites do territorio de Missões.

—Constava alli, por telegramma, que o major honorario Caldas, fora barbaramente espancado na Uruguaiana, por ter raptado uma moça.

JORNAES.

Recebemos os seguintes:

Leão das Salas, n. 1, publica-se na Corte, sob a redacção do Sr. Carlos Alberto Ribeiro Parada.

Os seus artigos são variados e delectantes offerecendo a sua leitura momentos de agradáveis e aproveitáveis recreações.

De pequeno formato, impresso em bom papel é por isso e pelo que acima deixamos dito o *Leão das Salas* digno do sexo a que se dedicou e do publico em geral.

Almejamos lhe duradoura vida e agradecemos a offerta retribuindo-a com a nossa folha.

Jornal de Medicina e de Pharmacia, n. 1, publica-se em Pariz nos dias 5 e 25 de cada mez, sob a redacção do Sr. Simões da Silva e a sua assignatura é de 10\$000 reis por anno.

E' um excellenté jornal e de grande interesse áquelles cujos ramos de sciencias procurão desenvolver.

A sua acquisição nesta provincia pelas classes medica e pharmaceutica será de utilidade e vantagem, attento a importancia do assumpto.

Desejamos-lhe próspera e longa existencia a agradecemos a remessa que se dignou de fazer-nos.

O *Bom Publico*, n. 44. Periodico que se publica na ci-

dade da Casa Branca, provincia de S. Paulo, sob a redacção dos srs. drs. Alcibiades Urban e Aristides Serpa.

É orgão dos interesses locais d'aquella localidade.

De tamanho regular e bem redigido. Agradecemos a visita

O *Pequeno Jornal*. Publica-se na cidade de Guaratinguetá, na mesma provincia. Recebemos o n. 30.

É imparcial e noticioso, Grato a visita do collega, enviamos a nossa folha.

Jornal do Commercio.—Fôrão-nos remettidos os n.ºs 165 e 166 deste periodico, orgão do commercio da cidade de Curitiba, provincia do Paraná.

Este ultimo n. trouxe-nos a desagradavel declaração de ler de interromper a sua marcha em procura do repouso, prometendo porem o digno orgão de começar logo que lhe seja possível.

Estimaremos que assim aconteça voltando brevemente a occupar o seu posto.

O *Horizonte* ns. 5, 6 e 7 que se publica na cidade da Laranjeira, provincia de Sergipe. É imparcial e occupa-se com os interesses da localidade em que vio a luz da publicidade.

Gratos a remessa seremos sollicitos em permutar com o collega.

A *Tribuna*.—É orgão da lavoura do municipio d. Santa Maria Magdalena, provincia do Rio de Janeiro.

Publica-se na cidade, sede do mesmo municipio. É de

bem fôrmatado e bem redigido.

Recebemos o n. 30 o qual agradecemos enviando em permuta a nossa folha.

Correio da Semana, da cidade de Caltas, Minas.

Fôrão nos remettidos os ns. 41 e 42. Como sempre A *Tribuna* lá irá ter.

A *Camélia*.—Recebemos 3 numeros desta pequena e interessante folha publicada no Rio de Janeiro.

Agradecemos a offerta que continuamente nos tem feito a sua illustrada redacção.

CAMPO LIVRE

O capitão JARARACA, o GARNISE' entupido em caldas veio d'A SITUAÇÃO de 12 do corrente, com um artigo trasalhado a caxaga e sem achar o menor acto deshonroso na vida do. Tentei a quem outrora foi mendigar, uma carta de recommendação que TAL-SITIOU—lancei mão da infame calumnia de 1878, cujo principal protagonista foi um petisficação dos doutores que especialmente citou.

Não sabemos si os iracundantes auctoris são ao capitão JARARACA á especialmente declinar os seus nomes e sempre será bom que os Srs. doutores Novis, Malhado e Carvalho venhão á imprensa fazer uma declaração a fim de que façamos juizo seguro á respeito de seus caracteres que até hoje julgamos honrados e criteriosos.

Perdoe-nos estes senhores esta nossa imperficiência.

Voltamos ao assumplo:

Quando tomamos a pena para styligmatizar o vil sevandija que deo publicidade á carta que ha dois annos escreveo o tenente á SEQ. IEMÃO Velasco, recommendando aquelle capitão descançado falsario que soube adufltar á seo talento e falsificar a assignatura, bem sabiamos que a infame calumnia de 1878 que n'aquella occasião foi plenamente justificada, viria á lume em falta de argumentos, e ainda assim não recusamos porque o Tenente Alfredo Tavora, sabemos, considera este facto como—a pagina mais brilhante e honrosa da historia de sua vida!

Isto o tenente diz á ti Jararaca, como tambem á todo e qualquer malvado

infame que, como tu, lançar mão d'aquella calumnia, especialmente ao teu doutor que, como Helelades, queria ganhar uma nova batalha de Marathona á custa da honra alheia!

Apresentaste a publica-forma da carta que falsificaste, porque não mandaste reconhecer a firma?

Não encontraste tabellizes por ventura?

Agora vamos cumprir a promessa que fizemos de estampar alguns actos de tua vida, não todos, porque não temos tempo para tanto:

—Jogaste o pret das praças da campanha que commandavas no 14?

Lavaste uma befetada do Quartel-mestre do 17 em presença do major Orique Jacques?

Sonegaste o dinheiro das praças que fazião parte d'eforça que acompanharam os exploradores e depois andaste pedindo falsos documentos para provar—legalmente (!) o descominho do dinheiro, como agora exhibiste uma carta falsa em publica-forma sem firma reconhecida!

É's um vil porque deshonras os galões de capitão á ponto de te ajoelhares aos pés de um negociante para que elle te salvasse com o imprestimo da quantia (que jogaste) pertencente ás praças destacadas no caminho de Goyaz!

É's um infame porque abusaste do teu posto de capitão para seduzires a filha de um pobre soldado!

É's um miseravel porque depois de haveres desbaratado o pequeno dote que te levou a mulher, abandonaste-a para viveres aqui em crapulosas orgias e em imundos prostibulos!

É's o pomo de discórdia nos batalhões onde serves.

Perjuro—foste testemunha contra um cidadão do Diamantino—de factos passados quando não sonhavas em vir arrastar á esta provincia a vida torpe e nefanda que levas!

Ainda te esperamos.

Dr. CARLOS VON STERNX.

Acto de philantropia

No dia 24 de Agosto p. p., completou 53 annos de idade, o Sr. Tenente Agostinho da Silva Cui bom; e, não podendo commemorar como d-se-j-v-a, e tendo de dar liberdade condicional á uma sua unica escrava e para esse acto convidou seus amigos para tomarem em sua casa uma chavena de chá.

Tendo decorrido todos esses dias sem publicação alguma e quanto me informação que entre os convidados haviam amigos e pessoas que a nosso ver devião publicar esse acto generoso que acaba de praticar o Sr. Tenente Agostinho Cuiabano, dando liberdade a sua unica escrava, entendi por isso emendar a mão dando desse acto philantropico publicidade pelo orgão da imprensa.

Havendo-se pela, distribuido o orral do portido a que pertence o Sr. Tenente, e não achando entre os amigos quem quizesse noticiar ao publico esse acto de elevada generosidade em que fizeram parte, demonstrando assim, com esse proceder pouco ou nenhum prestigio da sua pessoa, recorrem os por esse motivo as columnas deste jornal. para fazer patente esse benemerito e humanitario procedimento do Sr. Tenente Agostinho da Silva Cuiabano.

Bene amicus sit, bene non sit.

Cuyabá, 14 de Setembro de 1886.

Um sentinella.

O capitão Antonio Peixoto de Souza.

A villa do Rosario acaba de ser victima de um doloroso golpe perdendo um cidadão prestavel e distincto, o capitão Antonio Peixoto de Souza:

Homem laborioso e considerado justa e geralmente como pai da pobreza desta Villa, á sua morte deixou um immenso vazio entre os apostolos da caridade, impossivel de ser preenchido!

Bom pai de familia, bom cidadão, são esses os attributos brilhantes com que sempre fez-se respeitavel e popular nesta villa onde deixou gravada indelevel a sua memoria por aquelles predicaes e por muitos outros

actos de virtude que erão o apogio do seu espirito e que o farão na mansão eterna recomendar nos olhos do Altissimo?

Ditado de coração generoso e incapaz de suggerir mal a quem quer que seja, ainda mesmo aos que de algum o desagradasse, tornava-se assim credor das sympathias, estima e veneração da população que hoje lamenta o seu passamento tranzida de dôr!

Conhecedora dos elevados dotes que ornavão tão respeitavel e honrado cidadão, um dos mais preclaros ornamento desta villa, não posso por isso olvidal-o deixando de dar uma publica demonstração das suas virtudes depositando sobre sua campa uma lagrima de saudade.

A sua digna esposa e parentes almejo linitivo ás dores do fatal golpe porque acabão de passar, e dignem se de aceitar a demonstração sincera de meo pesar.

Rosario, 12 de Agosto de 1886

Maria Felismina de Almeida.

AGRADECIMENTO.

Maria Magdalena de França, viuva do finado capitão Antonio P. de Souza, sumramente penhorada as pessoas desta villa pela prova de amizade manifestada por occasião do passamento de seu sempre presado e lembrado marido, recorre á imprensa para agradecer as mesmas pessoas tão elevada demonstração em tranze excessivamente doloroso da vida.

A todas ellas as expressões de seu eterno reconhecimento e profunda gratidão.

Villa do Rosario, 10 de Agosto de 1886.

A' ELLEA

Era uma tarde linda — o sol nascendo —
Barrubecia o froxo clarão das estreilas

bellas;
E a lua que de ha muito se escondera
Brilhava como uma noite de procelhas,

Além se estende brancas sombras de invisíveis cores,
Melodiosos passaros do enfadonhos cantos

Rompem dormindo — e com voos incerto
Sorrindo pairam e desfalecem em prantos.

Limpas estava o céu — negras nuvens
Immoveis percorriam pelo espaço ethe-
reo;

Immensas ondas de bonancoso mar
Quebram silencio de um rumor funereo.

La a noite em meio o sol com seu negro manto
Vem despontando no immenso occaso
E a estrella matutina alegre
Com luz sumida, vai brilhando... ao acaso.

Eu que dormia na beira da praia
Contemplando a campina de verde negror,
Sonhara qual corpo sem vida
A espera da morte que nos prolonga a dor

Sim, sonhara contigo, ó virgem fecunda
Qual a stro sem luz brilhavas tambem;
Teu corpo era fragil — como o rochedo debil
Por leve briza que das crateras veém.

Via em teu collo melancolia alegre,
Moribundos olhos de vivaz fuigor,
Morena face — como a neve negra
Prazer nos labios que demonstra dôr.

E em meio deste sonho cavernoso,
Gelado acordo com delirante febre;
Corro apressado — e com passos lentos
Tremulo e firme vou pra'o meu casebre.

Cuyabá, 13 de Setembro de 1886.

M. Navarros.

Corrigenda em tempo

Na 1.ª linha do verso da poesia publicada no ultimo n. da «Situação» sob a epigraphie «Ao autor do motto» publicado no n. 44 deste periodico em vez de — se por ventura esse typo, — leia-se: — se por ventura é esse typo. — Cuyabá, 15 de Setembro de 1886. O Autor.

ULTIMA HORA

CAMARA MUNICIPAL. — Em sessão de hontem foi demittido do lugar de Fiscal da Camara Municipal deste capital o cidadão Manoel Ferreira Coelho e nomeado o cidadão Manoel Felizardo da Costa Campos.

Está salva a patria e com ella certamente a moralidade da mesma Camara.

Typ. d'A TRIBUNA RUA 2 DE DEZEMBRO N. 35.